

24 JUL

Quarta / Tuesday

21:00 AMMAIA, Ruínas Cidade Romana / Archaeological Site

**CONCERTO DE ORQUESTRA & CORO DO FESTIVAL DE MARVÃO
ORCHESTRA CONCERT & MARVÃO FESTIVAL CHORUS**

Juliane Banse, Soprano

Patrick Grahl, Tenor

Francisco Pinheiro, Tenor

Diogo Soares, Baixo

Miguel La Feria, Baixo

Vikram Francesco Sedona, Violino

MARVÃO FESTIVAL CHORUS

Pedro Teixeira, Direcção Coro

ORQUESTRA DE CÂMARA DE COLÓNIA / COLOGNE CHAMBER ORCHESTRA

Christoph Poppen, Maestro

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-47)

Abertura D'As Hébridas (Gruta De Fingal), Op. 26

Concerto Para Violino Em Mi Menor, Op. 64

Allegro molto appassionato

Andante

Allegretto non troppo – Allegro molto vivace

Salmo 42: "Wie Der Hirsch Schreit", Op. 42

Coro

Aria

Recitativo

Aria con coro

Coro

Recitativo

Quintetto

Schlusschor

SIMETRIA E HARMONIA

Exactamente a meio do festival, este concerto é inteiramente dedicado ao compositor principal deste ano, Felix Mendelssohn-Bartholdy.

Com uma abertura orquestral, um concerto solo e uma peça coral, todas ainda muito populares, o concerto oferece uma excelente amostra do impressionante corpo de trabalho que Mendelssohn deixou para trás.

Uma das coisas interessantes sobre Mendelssohn como pessoa é que ele era multi-talentoso (era compositor, maestro e pianista, mas também um pintor/desenhista meritório), bem viajado e falava várias línguas.

A sua Abertura d'As Hébridas é um resultado directo da sua viagem às Terras Altas da Escócia e às Hébridas, que realizou em agosto de 1829, durante a qual fez vários desenhos das paisagens que encontrou.

Depois de ter chegado de barco ao porto de pesca de Tobermory, Mendelssohn escreveu: "Para que entendas o quão extraordinariamente as Hébridas me afectaram, o seguinte ocorreu à minha mente lá", referindo-se a uma partitura de piano da Abertura. Como Larry Todd sugere na sua excelente biografia de Mendelssohn, o compositor transformou os seus desenhos em música. "A orquestra, usando uma paleta de tonalidades suaves e variadas, capturou as inesquecíveis paisagens marinhas e terrestres escocesas".

Possivelmente a obra mais conhecida de Mendelssohn, o Concerto para Violino em Mi menor, foi composto após o seu regresso à Alemanha em 1844 de uma viagem agitada à Inglaterra. Embora os esboços iniciais para o concerto datem de 1838, foi apenas no rejuvenescente verão nas colinas verdes perto de Frankfurt que ele se sentou para finalizar a obra. Quase imediatamente tornou-se parte do repertório central.

Talvez não tocada tão frequentemente quanto o concerto para violino, a configuração de Mendelssohn do Salmo 42 é, na sua espécie (uma obra coral religiosa), também muito popular. Robert Schumann chamou-a de "o auge da música sacra moderna".

Os primeiros contornos foram escritos durante a sua lua de mel, e a pura felicidade do jovem compositor reflete-se na simetria da composição. Os coros, desempenhando um papel principal no primeiro, quarto e sétimo (e último) movimento, estruturam a peça em duas partes iguais. Os recitativos e solos de soprano são harmoniosamente colocados entre eles.

O texto do Salmo 42 (ver abaixo) pode dar ao leitor a ideia de uma alma em angústia, mas como Todd afirma, a composição de Mendelssohn deve ser vista como uma abordagem idealizada de Deus, que culmina no final num hino arrebatador.

SYMMETRY AND HARMONY

Exactly halfway through the festival, this concert is fully dedicated to this year's main composer, Felix Mendelssohn-Bartholdy.

With an orchestral overture, a solo concerto and a choral piece, all still very popular, the concert provides an excellent sample from the impressive body of work that Mendelssohn left behind.

One of the interesting things about Mendelssohn as a person, is that he was multi-talented (he was a composer, conductor, and pianist, but also a meritorious painter/drawer), well-traveled and spoke several languages.

His Hebrides Overture is a direct result of his trip into the Scottish Highlands and to the Hebrides that he undertook in August 1829, during which he made several drawings of the landscapes he encountered.

After having arrived by boat at the fishing port of Tobermory, Mendelssohn wrote: "In order to make you understand how extraordinarily the Hebrides affected me, the following came into my mind there", referring to a piano score of the opening of the Hebrides Overture. As Larry Todd in his excellent biography of Mendelssohn suggests, the composer had put his drawings into music. "The orchestra, using a palette of softly mottled hues and shades, captured the unforgettable Scottish sea- and landscapes".

Possibly Mendelssohn's best-known work, the Violin Concerto in E minor, was composed after his return to Germany in 1844 from a hectic trip to England. Although initial sketches for the concerto date back to 1838, it wasn't until the rejuvenating summer in the lush green hills near Frankfurt that he sat down to finalize the work. It almost immediately became core repertoire.

Perhaps not played as often as the violin concerto, Mendelssohn's setting of Psalm 42 is, in its kind (a religious choral work), very popular as well. Robert Schumann called it the "highest summit in modern church music".

The first outlines were written during his honeymoon, and the sheer happiness of the young composer is reflected in the composition's symmetry. The choruses, playing a major role in the first, fourth and seventh (and last) movement, structure the piece into two equal parts. The soprano recitatives and solos are placed harmoniously in between.

The text of Psalm 42 (see below) may give the reader the idea of a soul in distress, but as Todd asserts, Mendelssohn's composition must be seen as an idealized approach to God, which culminates towards the end in a sweeping hymn.

[Bart de Vries](#)

Psalm 42

As the deer pants for streams of water,
so my soul pants for you, my God.
My soul thirsts for God, for the living God.
When can I go and meet with God?
My tears have been my food
day and night,
while people say to me all day long,
“Where is your God?”
These things I remember
as I pour out my soul:
how I used to go to the house of God
under the protection of the Mighty One
with shouts of joy and praise
among the festive throng.
Why, my soul, are you downcast?
Why so disturbed within me?
Put your hope in God,
for I will yet praise him,
my Savior and my God.
My soul is downcast within me;
therefore I will remember you
from the land of the Jordan,
the heights of Hermon—from Mount Mizar.
Deep calls to deep
in the roar of your waterfalls;
all your waves and breakers
have swept over me.
By day the Lord directs his love,
at night his song is with me—
a prayer to the God of my life.
I say to God my Rock,
“Why have you forgotten me?
Why must I go about mourning,
oppressed by the enemy?”
My bones suffer mortal agony
as my foes taunt me,
saying to me all day long,
“Where is your God?”
Why, my soul, are you downcast?
Why so disturbed within me?
Put your hope in God,
for I will yet praise him,
my Savior and my God.

Salmo 42

Assim como o cervo brama pelas correntes das águas,
assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!
A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo;
quando entrarei e me apresentarei
ante a face de Deus?
As minhas lágrimas servem-me de mantimento
de dia e de noite,
enquanto me dizem constantemente:
Onde está o teu Deus?
Quando me lembro disto,
dentro de mim derramo a minha alma;
pois eu havia ido com a multidão.
Fui com eles à casa de Deus,
com voz de alegria e louvor,
com a multidão que festejava.
Por que estás abatida, ó minha alma,
e por que te perturbas em mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei
pela salvação da sua face.
Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está
abatida;
por isso lembro-me de ti desde a terra do Jordão,
e desde os hermonitas, desde o pequeno monte.
Um abismo chama outro abismo,
ao ruído das tuas catadupas;
todas as tuas ondas e as tuas vagas
têm passado sobre mim.
Contudo o Senhor mandará a sua misericórdia
de dia, e de noite a sua canção estará comigo,
uma oração ao Deus da minha vida.
Direi a Deus, minha rocha:
Por que te esqueceste de mim?
Por que ando lamentando
por causa da opressão do inimigo?
Com ferida mortal em meus ossos
me afrontam os meus adversários,
quando todo dia me dizem:
Onde está o teu Deus?
Por que estás abatida, ó minha alma,
e por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
o qual é a salvação da minha face,
e o meu Deus.